

Programa de Dança Experimental

Área Temática de Cultura

Resumo

Diante da complexidade dos sentidos da dança, nosso objetivo é estudar, experimentar e buscar uma dança construída pelo sujeito a partir da problematização de temas socioculturais e de pesquisas técnico-corporais. Na expectativa de trilhar o movimento que o pensamento humano realiza para compreender uma dada realidade, buscamos estudar o objeto da dança de maneira exploratória tendo como base uma abordagem fenomenológica. O caminho metodológico tem início na cultura e na história motora de cada ator social, a partir daí, a experimentação de movimentos corporais dançantes se desenvolve em projetos de aprendizagem, construção, criação, re-criação, compartilhamento e transformação desses movimentos. Nessa perspectiva, desenvolvemos gratuitamente três projetos, dois junto à comunidade da UFMG e o terceiro atuando em três instituições de ensino fundamental, médio e especial em Belo Horizonte. Temos ainda um quarto projeto que é o Seminário Nacional de Dança Contemporânea em sua quarta versão. Entre os resultados estão as várias apresentações de dança e de comunicações orais em inúmeros eventos, publicações de artigos e produções de vídeos-dança. Em pleno processo contabilizamos a alegria da descoberta, do conhecimento das diferenças e a certeza de que, ainda, há muito que caminhar.

Autora

Isabel Cristina Vieira Coimbra Diniz, Ms, coordenadora do PRODAEx, Professora Assistente

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: dança; cultura; educação

Introdução e objetivo

No mundo contemporâneo, a dança é desenvolvida de maneiras e estilos variados, apresentando textos, métodos próprios, trabalhos/estudos diferenciados e influenciados tanto por inúmeras ações socioculturais como também por diversos braços da escola de arte moderna e pós-moderna.

Neste contexto, por mais complexas que sejam as definições e conceituações de dança, a idéia básica é que a dança é composta por movimentos e gestos corporais humanos. Mas isto não basta para identificar a dança considerando que a humanidade vem se expressando e se comunicando gestualmente sem necessariamente estar dançando. Fica a primeira questão: como diferenciar a dança dos demais comportamentos motores humanos?

Para Dantas (1999), uma das especificidades da dança está no fato de que movimentos transformados em gestos de dança adquirem características extra-ordinárias, pois os fatores espaciais, temporais, rítmicos e o próprio modo de movimentação do corpo tornam-se diferentes e particulares adquirindo valores em si mesmos, ou seja, movimentos comuns são transformados em dança. Outra especificidade é a sua forma simbólica livre que possui em transmitir idéias de emoção, consciência, sentimentos e expressar tensões físicas e espaciais.

Para a autora, quem dança o faz porque realiza movimentos que não possuem, aparentemente, nenhuma utilidade ou função prática, mas que possuem sentidos e significados em si mesmos, que são re-criados e re-vividos a cada momento. O modo como o ser humano

se movimenta, a forma como este regula a utilização da energia, a maneira como experimenta, ocupa e modifica o espaço ou como brinca com o ritmo, re-inventando o tempo, faz com que os movimentos corporais convertam-se em dança tornando visível no corpo toda uma gama de ações e significados diversos do cotidiano e do imaginário do cidadão dançante..

O movimento em dança não existe para cumprir outro fim que não seja o de ser a matéria prima que permite formular impressões, representar experiências, projetar valores, sentidos e significados, revelar sentimentos, sensações e emoções trazendo à luz formas e a materialidade da dança. Quem dança transforma seu próprio corpo, molda-se, re-modela, re-configura e quando a dança se manifesta no corpo, esta transforma este corpo, multiplicando-o, diversificando-o e ampliando-o numa explosão de sentidos.

Na busca de possíveis avanços na compreensão da dança em nossos corpos, temos sido instigados pelo pensamento de Martin Heidegger quando nos fala sobre a situação hermenêutica-ontológica como pista para uma interpretação do sentido e do significado do ser próprio e de suas relações e comunicação com o mundo, no mundo. Para Heidegger (1995) esse relacionamento se dá pela linguagem que o ser é e possui; é a consciência na qual existe a possibilidade do ser no tempo e no espaço como base de expressão, forma simbólica de comunicação no sentido de proposição e anúncio de vivências ou configuração de vida. O filósofo, também admite que o “discurso-em-obra” tem origem na verdade – Aletheia (desvelamento), mas que nesse processo o velamento também se dá uma vez que a verdade não aparece imediatamente.

Não de maneira exclusiva, a intenção de Heidegger (1986) é marcar a transcendência do conhecimento no sentido de descobrir as suas bases ontológicas, ou seja, a verdade ou a falsidade de um enunciado sobre as coisas do mundo contemplado. Seria como um espaço ontológico anterior, no sentido que é sempre o dizer sobre alguma coisa que espera por ser dita; uma espécie de jogo do dito, do não dito e das metáforas.

Outro ponto que o filósofo nos instiga é pensar sobre o fenômeno artístico em dança quando afirma que não existe obra que possa prescindir da infra-estrutura de coisa trabalhando os conceitos de matéria e forma na arte através do conflito Terra (*physis*) e Mundo (*tékhne*).

Numa reflexão crítica sobre o papel sociocultural da dança, seja de maneira erudita ou popular, nos deparamos com muitos conceitos articuladores dos significados e do valor da dança no mundo contemporâneo. Talvez seja antigo e repetitivo falarmos em preconceito, mas para muitos a dança ainda está associada a um corpo pecaminoso, ao sinônimo de excentricidade, loucura, libertinagem, sensualidade, futilidade, ou associada à “coisas de mulher”. Além disso, como se não bastasse, lidamos com muitas lendas. Por exemplo, o Brasil é um país conhecido como vibrante, corporal, excitante, dançante, e por traz dessa propaganda o mito de que cada brasileiro pode ser um professor de dança em potencial por direito cultural adquirido.

Paralelamente, muitos discursos preponderam e defendem a idéia de que a dança na educação e na escola é boa para relaxar, para liberar as emoções, para expressar espontaneamente, para conter ou controlar a agressividade. Enquanto isso, para alguns educadores há outros objetivos comportamentais como o trabalhar a coordenação motora e promover “experiências concretas” através da dança. Mas não pode ser apenas isso. As instituições educacionais podem e devem, acima de tudo, fornecer subsídios para compreensão de seus significados, para a sistematização e apropriação crítica, sensibilizadora e transformadora dos conteúdos específicos da dança.

Para Marques (2003), o estudo, a pesquisa, a compreensão e o conhecimento que a dança (corporal/intelectual) representa, vai muito além de uma ginga corporal ou passos de dança. Estamos falando de uma postura problematizadora que engloba conteúdos mais amplos e complexos do que a aprendizagem e reprodução de qualquer dança ou coreografia. A autora,

ainda, considera que tanto o corpo como a dança, estão cobertos por mistérios que, historicamente, a grande maioria das pessoas não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender ou experimentar para instrumentalizar e construir conhecimento.

Pensamos, então, nas instituições de ensino fundamental, médio e especial, considerando que estas são, sem dúvida, lugares privilegiados para uma formação cidadã em que a dança não pode mais continuar a ser sinônimo de “festinhas juninas, celebração dos dias das mães ou dos festivais de final de ano”.

Por isso propomos uma ação reflexiva e crítica. Pensamos em corpos engajados e integrados num fazer-pensar em que a dança pode trazer grandes contribuições para a formação do ser humano, seres que sejam capazes de criar, re-conhecendo diferenças e re-significando o mundo em forma de arte, em forma de dança.

Assim, diante de uma abrangência e complexidade dos significados da dança, os objetivos são estudar, experimentar e buscar uma dança contemporânea construída pelo sujeito dançante a partir de problematizações envolvendo temas socioculturais aliados às pesquisas técnico-corporais. Nossa expectativa é incentivar a criação de possibilidades corporais expressivas no sentido da apreensão de várias habilidades de execução de movimentos, de ritmos, de contato com formas e símbolos próprios, ampliando essas experiências para o novo e a dança própria, disponibilizando situações geradoras de valores como parte da construção e da experiência sociocultural do sujeito.

O Programa de Dança Experimental - PRODAEx faz parte da Extensão Universitária da EEFFTO/UFMG desde 2000, e desenvolve os seguintes projetos: O Grupo de Estudos em Dança Experimental - GEDAEx, o Grupo Experimental Dança 1, o Dançando na Escola e para este ano o IV Seminário Nacional de Dança Contemporânea.

O Grupo de Estudos em Dança Experimental é caracterizado por estudos e reflexões sistematizadas sobre a dança numa perspectiva transdisciplinar, utilizando textos técnicos científicos, filosóficos, literários e imagéticos (vídeos, espetáculos e fotos de dança).

O Grupo Experimental Dança 1 busca estudar, experimentar e compreender a dança em suas inúmeras possibilidades vivenciando-a na forma de textos e subtextos, construindo nesse processo, como autores e leitores do texto performances corporais em que o movimentar em dança gera formas e sonoridades poéticas. É um trabalho dinâmico em constante processo de construção.

O Projeto Dançando na Escola tem como objetivo estender as discussões, problematizações e experiências vividas, tanto no GEDAEx como no Grupo Experimental Dança 1, às escolas públicas de ensino fundamental, médio e especial de Belo Horizonte. Dessa maneira, o Programa além de ampliar o olhar sobre a dança, vem abordar e re-pensar a educação em diálogo com a dança criando e desenvolvendo elos entre a Universidade e as comunidades onde as escolas estão inseridas.

Os seminários anuais de Dança Contemporânea são frutos de uma tradição de 14 festivais de dança realizados pela EEFFTO/UFMG desde 1988. Com a criação do Programa de Dança Experimental da EEFFTO/UFMG e diante da crescente interrogação dos significados da dança em nossas discussões, a partir do ano 2000, os tradicionais festivais se transformam em espaços para o estudo da dança numa perspectiva transdisciplinar através de oficinas, palestras, mesas redondas, apresentação de temas livres e publicação dos conhecimentos gerados em anais.

Atualmente o Programa é composto por uma coordenadora, um subcoordenador, duas bolsistas de extensão, uma bolsista do PAE, dois alunos voluntários e aproximadamente 50 pessoas da comunidade, fora os professores e alunos das escolas públicas envolvidas.

Desde sua implantação, têm passado pelo Programa alunos de alguns cursos da UFMG como da Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Letras, Filosofia, Educação, Artes Cênicas, Física, Matemática e Ciências da Informação.

Atualmente, além dos alunos da UFMG, da Escola Municipal Belo Horizonte – São Cristóvão, da Escola Estadual Britaldo Soares Ferreira Diniz /BH e do Instituto Presidente Roosevelt. Também participam do Programa, alunos de outras instituições de ensino superior e pessoas interessadas de vários estados brasileiros em estudar a proposta de dança experimental desenvolvida em nossos projetos.

Enfim, nosso objetivo é desenvolver pesquisas e conhecimento sobre e para a dança considerando que estes ainda são mínimos, pouco difundidos e de acesso reduzido a um número muito pequeno de pessoas. A idéia é abrir espaço tanto para os “iniciados” quanto para educadores inseridos nos vários segmentos socioculturais, bem como, para toda e qualquer pessoa interessada em estudar, pesquisar e experimentar dança.

Nesse processo, nosso alvo é disponibilizar os experimentos, as técnicas, as dinâmicas e as idéias desenvolvidas pelo PRODAEx e ampliar o número de participações da comunidade, bem como, de instituições de ensino públicos com o propósito de dar vozes aos alunos-sujeitos com suas especificidades corporais através de uma dança própria.

Metodologia

Na expectativa de trilhar o movimento que o pensamento humano realiza para compreender uma dada realidade buscamos estudar o objeto da dança de maneira exploratória tendo como base uma abordagem fenomenológica. O caminho metodológico tem início na cultura e na história motora de cada ator social, a partir daí, a experimentação de movimentos corporais dançantes, se desenvolve em projetos de aprendizagem, construção, criação, recriação, compartilhamento e transformação desses movimentos, tendo como propósito a construção de conhecimento e de textos dançados.

A metodologia transita entre a leitura e a análise de imagens de dança veiculadas em fotos, vídeos, performances ou espetáculos. Além disso, temos estudado uma bibliografia multidisciplinar envolvendo temas como história da arte e da dança, filosofia, lingüística, semiótica, literatura, biomecânica, antropologia, cinesiologia, física, fisioterapia e educação.

A linha pedagógica tem como suporte estudos permanentes realizados durante todo o processo e a discussão destes junto aos textos escritos e dançados produzidos nos projetos. Nesse exercício desenvolvemos a leitura, inclusive, de seus sub-textos ou das entrelinhas, do dito e do não dito, buscando disponibilizar situações geradoras de experiências variadas em dança.

Para a escrita corporal em dança, são desenvolvidas vivências em que todos os participantes são autores e leitores, que apresentam propostas de dança únicas e particulares ao tempo e à experiência vivida, são sujeitos ativos de uma dança que será sempre reconstruída.

Este trabalho é a referência e fundamento para o desenvolvimento das bolsistas no campo de atuação do projeto extra-muros desenvolvidos na Escola Municipal Belo Horizonte (São Cristóvão) com alunos do ensino médio, na Escola Estadual Britaldo Soares com alunos do ensino fundamental e no Instituto Presidente Roosevelt com crianças portadoras da Síndrome de Down.

Assim, a dança que desenvolvemos é compreendida como uma experimentação e criação de movimentos que surgem a partir do estímulo do expressar sentimentos, idéias e valores. É desenvolvida na construção individual e nas relações com o outro, tendo como princípio a pesquisa, a descoberta de movimentos corporais, a experiência, o aprendizado, a construção e re-significação da dança no corpo, no espaço, no tempo e na cultura. (Diniz et al.2002.)

Nos projetos de 2004, estamos dando continuidade à pesquisa das técnicas corporais iniciada em 2002 que é inspirada, em um primeiro momento, na circularidade do espaço do corpo, do espaço ocupado pelo corpo e da circularidade dos movimentos corporais, criando e

tecendo experimentos; investigando e ampliando o vocabulário motor/corporal através de exercícios, improvisações e composições de núcleos de cenas.

Estamos em processo e, para este ano, aliado à pesquisa corporal, estamos gerando um caminho temático inspirado em poesias de autores como Manoel Bandeira, Vinicius de Moraes e Rubem Alves. A idéia é construir uma poética corporal própria a partir de pesquisas de movimentos realizados em oficinas, ou seja, a partir da experiência performática construída individualmente e depois compartilhada.

Quanto aos Seminários de Dança, o caminho metodológico é composto por palestras, comunicações orais, mesas redondas, oficinas, mostras de dança e uma avaliação geral do evento com propostas para a próxima versão.

Resultados e discussão

Como fruto das discussões e reflexões geradas pelo grupo de estudos, a proposta do projeto iniciado em agosto de 2000 é ampliada para uma abordagem comprometida com a extensão extra-muros da UFMG, principalmente aquela voltada para escolas públicas ou instituições interessadas no desenvolvimento do Programa em suas dependências.

Desde então, o Programa vem desenvolvendo e ampliando seus projetos com sucesso. Hoje estamos atuando na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG, em duas escolas públicas de ensino fundamental e médio, bem como em uma Instituição de ensino especial, alcançando aproximadamente o número de 200 pessoas entre alunos da UFMG, das escolas contempladas pelos projetos e da comunidade em geral. São projetos sociais, portanto sua oferta à comunidade é gratuita.

Além disso, o Programa tem desenvolvido e participado de eventos como mesas-redondas, palestras, oficinas, mostras de dança e participado de eventos artístico-culturais na UFMG, na grande Belo Horizonte e em outros estados brasileiros. Nestas ações, temos tido a oportunidade de experiências interdisciplinares diretas com alunos de várias unidades da UFMG, com profissionais convidados de áreas como a Psicologia, Letras, Artes Cênicas, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Medicina, Música e Comunicação Social. Temos ainda publicações de artigos em comunicações orais, pôsteres e entrevistas na mídia sobre os temas estudados.

Também nos envolvemos com grupos de discussões como, o Fórum Internacional de Dança (FID) em Belo Horizonte e o Ensinando Arte na UFMG. Promovemos projetos em parceria com a graduação do Curso de Educação Física, do Curso de Artes Cênicas da UFMG e da FUMP como mostras de dança, seminários e conferências com a participação de professores desta Universidade e também professores convidados de outras instituições podendo citar a UNICAMP/SP e a Fundação Clóvis Salgado de Belo Horizonte.

O Programa tem apoiado projetos da EEFFTO como o da 3ª Idade e inúmeros eventos realizados pela UFMG como a Semana da Extensão, Semana do Conhecimento, Semana de Recepção aos Calouros e UFMG Jovem.

Como produtos gerados gostaríamos de ressaltar a publicação de duas coletâneas que contêm artigos dos palestrantes convidados, bem como, dos temas livres apresentados nos Seminários de Dança Contemporânea, realizados em 2002 e 2003. Outras vitórias foram conquistadas com os projetos – Movimento que gera som, que gera movimento, que gera dança... (2002) e “Fragmentos 1,2,3....” (2003), ambos com apresentação de espetáculo e publicação em VHS.

Ainda com o propósito de compartilhar os estudos e experimentos desenvolvidos publicamos nos últimos quatro anos nove artigos completos em anais de eventos nacionais e produzimos um vídeo documentário sobre os projetos do Programa. Além disso, o Grupo Experimental Dança 1 tem gerado e apresentado performances em inúmeros eventos; especificamente durante o ano de 2003, apresentou os seguintes trabalhos-dançados:

Experimento 1/2003; Experimento 2/2003; Experimento 3/2003, Fragmento 1 e Fragmentos 1, 2 e 3.

Os demais alunos dos projetos também participaram de algumas apresentações em eventos variados, inclusive, em suas próprias comunidades o que desencadeou desdobramentos imensuráveis conforme avaliação das escolas, famílias e bolsistas do PRODAEx.

Conclusões

De acordo com Maurice Bejart, citado por Garaudy (1980:8.), a dança nasce de uma necessidade de dizer o indizível, de conhecer o desconhecido, de estar em relação com o outro. A representação do corpo dançante revela emoções, impressões e experiências vividas e acumuladas que necessitam ser expressas e compartilhadas. Nesse sentido os sujeitos que dançam podem desconfiar e questionar os significados e as intenções dos seus movimentos.

Com isso surge a satisfação da criação do gesto dançante como consenso de uma nova forma de percepção, sentimentos e vivência do próprio corpo, do corpo do outro e do mundo, ampliando e elaborando, também, um universo gestual.

Partindo desse pressuposto, a nossa vivência nos projetos tem sido uma oportunidade ímpar quando nos leva a perceber a dança em experimentação como uma janela para novas aberturas, para descobertas e re-descobertas tanto na perspectiva do movimento corporal como nas sensações e apropriação de uma corporeidade em construção. Outro fator interessante é a disponibilização de situações problematizadoras e geradoras de valores socioculturais que fazem parte da construção dessas experiências em que o lúdico e a alegria também têm sido privilegiados e contextualizados.

Neste contexto, a dança tem se apresentado como uma fonte de vivência lúdica, de aprendizagem, mas também de transcendência sociocultural, considerando as características culturais e históricas particulares de cada grupo.

Importante salientar que a idéia não está simplesmente no prazer gerado em sua prática e muito menos no re-produzir coreografias, mas incentivar a criação de possibilidades corporais expressivas no sentido da apreensão de várias habilidades e ampliação de execução de movimentos, de ritmos, de contato com formas e símbolos ou significados próprios, ampliando essas experiências para o novo e a dança própria.

A dança pode representar um lugar e um tempo da vivência do ser humano, possibilitando o diálogo e a expressão através do gesto. Segundo Garaudy (1980:13.), a dança foi em todos os tempos e para todos os povos "a expressão, através de movimentos do corpo organizados em seqüências significativas, de experiências que transcendem o poder das palavras e da mímica".

Heidegger (1995), nos favorece nas reflexões almejadas, uma vez que parece ser possível uma leitura ontológica que explice o sentido do corpo e sua humanidade, visualizando-os ligados ao mundo, constituindo aí, para o autor, uma unidade indissolúvel. O filósofo, ainda, tenta mostrar o lugar ontológico da linguagem dentro da constituição ontológica dessa unidade intramundana, preparando uma análise sobre a cotidianidade desse lugar de uma maneira mais originária o que nos faz refletir sobre o sujeito social que aprende e faz uso das expressões corporais em determinado ambiente e que se inter-relaciona com o mundo.

É bom lembrar que não existem dicionários para gestos, pois em sua complexidade podem ter significados e compreensões variadas, contudo, na unidade homem-mundo nos é oferecido um olhar sobre a experiência do próprio ser, inculcado por sua história, por sua visão de mundo, de arte através das inúmeras possibilidades poéticas da fala gestual e, claro, da dança.

Nessa perspectiva, o PRODAEx vem possibilitando uma experiência que desvela a dança através da expressão do gesto e também da superação de conceitos. Além disso, vislumbrar outras possibilidades de gestos em dança e sua influência no dia-a-dia de seus atores sociais é um privilégio.

Nos experimentos, temos observado inúmeras manifestações corporais em dança em que o sujeito social em atos metafóricos exprime seu ser sensível e inteligível comunicando com o outro e com o mundo um desdobramento da concretude de sua existência. São percepções captadas durante as apresentações e reflexões sobre os experimentos realizados em dança. Fica difícil falar de resultados quando o processo parece ser mais que um caminho a percorrer, quando a cada gesto ou a cada experimento tudo é carregado de sentidos até então insondáveis.

Se a dança experimental que pretendemos, pode ser uma possibilidade de superação, esse é o nosso desafio: continuar experimentando; buscando compreender os limites e a dança como uma forma de se descobrir e descortinar sua inserção e participação no mundo em seu tempo.

Outro desafio é tratar a dança e o corpo que dança de maneira reflexiva e problematizadora no intuito de elaborar questões e tentar desvendar os conceitos e preconceitos arraigados em nós mesmos, num exercício de desobediência à fronteiras que insistem em dicotomizar o ser.

Estamos em pleno processo e por enquanto, até aqui, as experiências tem sido razões de reflexões e viagens inexpressíveis! Fica a lição aprendida de que o que temos vivido tem gerado em todos nós a alegria de descobertas e do conhecimento das diferenças traduzidas em textos dançantes. Fica também a certeza de que ainda há muito que caminhar, e que os resultados são construídos em processos constantes e dinâmicos.

Nesse contexto, e para finalizar convidamos o filósofo Roger Garaudy que com suas palavras nos instiga ainda mais: “Que aconteceria se, em vez de apenas construirmos nossa vida, tivéssemos a loucura ou a sabedoria de dança-la? (...) é que dança não é apenas uma arte, mas um modo de viver. (...) A dança é um modo de existir.” (GARAUDY, 1980:13.)

Referências bibliográficas

- DANTAS, Mônica Fagundes. Dança: o enigma do movimento. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRS, 1999.
- DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra, et al. Terceira idade, ludicidade e dança: algumas considerações. In: Anais: III Seminário “O lazer em debate”. Belo Horizonte: EEFETO/UFMG, 2002. p.173-181.
- GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Novas Fronteiras, 1980.
- HEIDEGGER, Martín. Ser e tempo: parte I. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
- _____. Origem da obra de arte (trad. Maria José Campos). In: Kritherion n 76. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 1986.
- MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo:Cortez, 2003.